

Análise da atualidade da Medicina Cardiovascular, por José Fernandes e Fernandes

Em entrevista ao ExLibris®, José Fernandes e Fernandes – médico especialista em Cirurgia Vasculare diretor do Instituto Cardiovascular de Lisboa (ICVL) e da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) – traça uma pertinente análise sobre a evolução nas áreas de prevenção, diagnóstico, tratamento e investigação das patologias do foro cardiovascular, divulgando também os resultados anunciados na 4ª edição do Lisbon Vascular Forum que decorreu no final do ano passado.

Entre 13 e 14 de dezembro, realizou-se a 4ª edição do Lisbon Vascular Forum. Sendo este um encontro promovido pelo Instituto Cardiovascular de Lisboa (ICVL), quais foram os resultados divulgados?

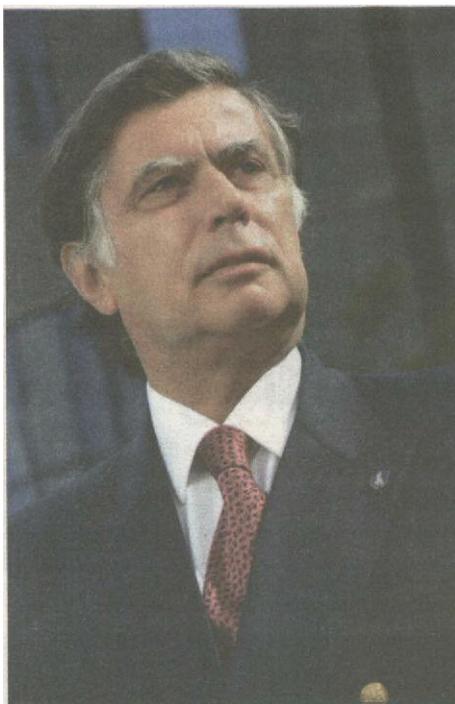
O 4th Lisbon Vascular Forum (LVF) é uma reunião que ocorre tradicionalmente em dezembro e que sucedeu aos Encontros Internacionais de Angiologia e Cirurgia Vasculare iniciados em 1987, procuram promover o diálogo científico com especialistas nacionais e internacionais, a discussão dos tópicos mais controversos na moderna Cirurgia Vasculare e apresentação e discussão de casos clínicos. Desde 2012, esta é uma organização conjunta do ICVL e do Serviço de Cirurgia Vasculare do Hospital de Santa Maria do Centro Hospitalar de Lisboa Norte (HSM-CHLN). Tendo contado com cerca de 120 participantes, foi aberto também a estudantes de Medicina e creio que foi um sucesso científico e profissional e uma excelente oportunidade de convívio pessoal.

A sessão de abertura foi presidida pelo Dr. Francisco George, diretor geral de Saúde, em representação do Sr. ministro da Saúde, facto que nos permitiu explicitar aos responsáveis políticos algumas das necessidades no âmbito da atividade em Cirurgia Vasculare. Homenageámos o Prof. Frank Veith de New York, personalidade com uma contribuição científica notável, distinguido com a

Medalha de Honra da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL).

Constituindo este evento como um local de discussão entre médicos e investigadores da área, quais os campos em que a análise incidiu?

Inciduiu sobre Doenças da Aorta, com um foco especial na dissecação da aorta, no tratamento da doença aneurismática e na discussão sobre a



José Fernandes e Fernandes, diretor do ICVL

estratégia terapêutica mais adequada, com apresentação de casos tratados pela nossa equipa, bem como discussão da nossa experiência. Debateu-se o problema da Diabetes e da Isquémia dos Membros, com a participação ativa de responsáveis da Associação Nacional dos Diabéticos Portugueses, com o objetivo de alertar a comunidade científica para o peso e significado desta doença e das suas complicações vasculares na realidade portuguesa e, mediante discussão informada entre nós e colegas estrangeiros, procurar definir uma estratégia de intervenção terapêutica que permita reduzir em 30% e, a curto prazo, o número de amputações major que ainda se realizam. Discutimos, também, a problemática da doença carotídea e da prevenção do AVC com uma análise detalhada dos estudos multicêntricos internacionais e cotejando com a nossa experiência, bem como da isquémia visceral e da doença venosa dos membros inferiores.

A evolução da Medicina, neste âmbito, é uma constante, seja para atuação a montante (diagnóstico e intervenção precoce), seja a jusante (por exemplo, após enfarte). Sendo o ICVL reconhecido como sede de conhecimento e inovação, qual o pioneirismo encetado recentemente?

Na área da Cardiologia temos acompanhado e participado ativamente na inovação terapêutica e na atuação científica e é disso testemunho o reconhecimento internacional do Prof. Fausto Pinto, o nosso responsável pela área Cardiológica no ICVL e também professor catedrático da FMUL, que é o presidente eleito da Sociedade Europeia de Cardiologia, participação ativa em vários estudos internacionais e nacionais.

Na área Vasculare, desenvolvemos tecnologia não-

-invasiva para a caracterização da placa de ateroma, participámos em estudos mundiais sobre o assunto, introduzimos, em Portugal, a tecnologia endovascular para o tratamento da doença aneurismática da aorta abdominal e torácica e participámos na elaboração das *Guidelines* da Sociedade Europeia de Cirurgia Vascular para a Doença Carotídea. Julgo que a minha nomeação como *Honorary Member* da Sociedade de Cirurgia Vascular norte-americana (SVS) poderá ter resultado também dessa atividade.

Recentemente, foram divulgados estudos interessantes promovidos ou com forte participação de investigadores portugueses. Considera que estes e outros resultados são demonstrativos da qualidade da investigação realizada em Portugal e/ou por portugueses? Acha que ainda há lacunas a corrigir neste domínio?

A investigação científica, em Portugal, tem tido um desenvolvimento relevante e a publicação de estudos recentes com participação de investigadores portugueses são exemplo dessa realidade. No entanto, vivemos um período difícil precisamos de não destruir a capacidade do sistema científico, em meios humanos e materiais, teremos que gerir melhor e promover qualidade e eficácia, mas precisamos urgentemente de reforçar a interação das universidades e centros de investigação com o tecido produtivo nacional e internacional.

Sendo a prevenção uma das áreas acauteladas pelo ICVL, como analisa os números divulgados recentemente que demonstram que o INEM encaminhou, no ano passado, um total de 646 casos de Enfarte Agudo do Miocárdio (EAM) para a Via Verde Coronária e 3.036 doentes para a Via Verde do AVC (Acidente Vascular Cerebral)?

As Vias Verdes para o enfarte e para o AVC consubstanciam uma política certa e muito importante para melhorar o tratamento e reduzir a mortalidade e incapacidade nestas situações tão graves. Os números traduzem a dimensão do problema, creio que ainda alguém das necessidades, mas claramente no caminho certo.

Há que expandir o conceito – na área Cardiovas-

cular – também para o tratamento da rotura do aneurisma da aorta, permitindo uma evacuação mais rápida e centralizada para as unidades de referência. Creio que, na minha área, há que avançar rapidamente para o que os ingleses designaram por *Integrated Care Pathways* entre a Medicina ambulatória nos Centros de Saúde e os serviços vasculares, para o aneurisma da aorta e para as complicações vasculares da diabetes. Aliás, discutimos esse assunto no 4th LVF e houve concordância neste ponto, considerado como essencial para melhorarmos a eficácia da nossa atuação terapêutica. Portanto, o desafio é estender o conceito de *via verde* para estas situações vasculares urgentes e também prevalentes em Portugal.

Segundo um estudo do ISCTE, a maioria dos portugueses ainda não reconhece os sintomas de enfarte. No seu entender que iniciativas deveriam ser tomadas neste âmbito e qual o contributo do ICVL para a informação e prevenção da sociedade em relação a patologias cardiovasculares?

A Educação para a Saúde da população é fundamental e é um objetivo das sociedades científicas e das organizações profissionais, que também partilhamos no ICVL e a que temos dedicado atenção, quer com iniciativas em escolas, junto dos jovens, quer patrocinando cursos de culinária saudável. Mas a formação dos profissionais de Saúde é essencial para suscitar maior *awareness* pela patologia cardiovascular e para os informar das possibilidades atuais da intervenção terapêutica nas doenças cardíacas e vasculares.

Atentando, por fim, no futuro do ICVL, quais as metas traçadas para 2014?

Manter a rota: persistir na valorização dos profissionais, no respeito pelos doentes, por uma prática médica alicerçada na Ciência e com recurso à melhor e mais eficaz tecnologia, quer nas doenças arteriais e cardíacas, quer na doença das veias, num contexto de uma Medicina personalizada e humana. Manteremos a participação nos projetos científicos em curso, a promoção de ações de Educação para a Saúde, a formação dos nossos profissionais e realizaremos,

em dezembro de 2014, o 5th Lisbon Vascular Forum, esperando que seja, como até agora, um momento único de convívio científico e pessoal útil e gratificante para a Medicina portuguesa. ◀